



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA

¹LEITE, Mayke Rogerio Ferreira; ²LIMA, Maria José

Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Câmpus Iporá-Go

¹mayke_phs2011@hotmail.com, ²mariajose.lima@ueg.br

RESUMO

O presente trabalho busca realizar nos seus pormenores a articulação entre a teoria e a prática na área educacional através da experiência obtida no primeiro ano de estágio supervisionado realizado no Colégio Estadual Odilon José de Oliveira. Mediante a observação e participação nas várias atividades realizadas, análise de documentos, entrevistas e conversas no decorrer no ano letivo, pretende-se analisar os desafios da interdisciplinaridade no ensino de história na educação do ensino fundamental. Levando em consideração que a prática da interdisciplinaridade é possível no contexto escolar, rompendo com os limites das disciplinas e promovendo o diálogo entre as áreas do conhecimento. Ao efetuar a prática interdisciplinar, os professores estão se utilizando de um recurso didático que propicia ao aluno um conhecimento com dimensões mais amplas, desvinculando da visão tradicional de ensino, sobretudo na área de história. Como fundamentação teórica, o presente trabalho tem por intuito articular as visões de alguns intelectuais defensores desta, dentre eles SELBACH (2010), JAPIASSU (1976) FAZENDA (1994), THIESEN (2008) e outros.

Palavras Chave: Ensino de História. Interdisciplinaridade. Educação.

INTRODUÇÃO

As questões que norteiam o campo educacional tem se mantido bastante em voga nos últimos anos, pois tais questões têm estimulado teóricos e intelectuais do campo educacional e dos campos afins, mediante um processo contínuo, visando atingir qualidade para as práticas educacionais. Os esforços destes teóricos têm proporcionado avanços significativos. É perceptível que a educação atualmente vem evoluindo rumo a uma posição melhor, sobretudo nas práticas pedagógicas e metodológicas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

A inserção da interdisciplinaridade no ensino escolar surge como uma destas propostas que tem se desenvolvido no seio dos debates acerca das práticas metodológicas e didáticas do ensino-aprendizagem. Embora seja um elemento que tem demonstrado eficácia contribuindo para resultados melhores, esta ainda é uma prática que requer cuidado e atenção redobrada, pois se trabalhada de maneira equivocada a mesma poderá provocar uma perda de identidade tanto da disciplina quanto do professor em si, dificultando o processo de aprendizado dos alunos, levando-os a fragmentarem ainda mais os conhecimentos. No que se refere ao ensino de história, trabalhar a interdisciplinaridade é ampliar possibilidades de um conhecimento mais aprofundado em vários aspectos, sobretudo se a interdisciplinaridade estiver alicerçada na proposta pensada por Fazenda (1994):

[...] uma atitude diante das alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele a troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de desafio- desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho. (FAZENDA, 1994, p.82).

Sendo assim a interdisciplinaridade propicia ao professor assumir uma nova postura diante do conhecimento e dos seus alunos, saindo do “tradicional” e trazendo o “novo”, deixando as particularidades do conhecimento e promovendo uma “troca” “recíproca” do saber.

No entanto o presente trabalho tem como objetivo compreender a interdisciplinaridade no ensino de história como um procedimento possível e necessário, apesar de demandar esforços conjuntos visando vencer os desafios, mas abrindo possibilidades claras para a melhoria da educação. Para Lima e Azevedo

O movimento interdisciplinar surgiu na Europa, mais especificadamente na França e na Itália em meados da década de 1960, época em que surgiam movimentos estudantis que colocavam em discussão a necessidade de um



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

novo estatuto para a universidade e para a escola (FAZENDA, 1994 apud
LIMA e AZEVEDO, 2013, p.128).

No Brasil essa prática ainda é incipiente e pouco difundida nas escolas, sendo essa uma das razões para muitos não terem aderido a ela. Sendo assim, esta pesquisa tem por centro uma análise bibliográfica abordando tanto obras completas, como artigos científicos aprovados em revistas educacionais. Visando trabalhar estas produções historiográficas acerca da interdisciplinaridade, a utilização da hermenêutica como recurso metodológico se faz indispensável, sobretudo se pensarmos o método hermenêutico nas perspectivas abordadas por Rüsen (2010) e Gadamer (1997). Levando em consideração as inúmeras interpretações sobre a hermenêutica, a utilização de ambos os teóricos já mencionados, auxilia a entender e trabalhar a temática interdisciplinar, de maneira que se possa “interpretar”, “compreender”, “criticar” e “apresentar” os resultados obtidos durante o processo de análise tanto bibliográfica como uma análise da experiência obtida no estágio supervisionado do ano de 2014.

DESENVOLVIMENTO

O período vivenciado através do estágio no ensino fundamental do Colégio Estadual Odilon José de Oliveira situado no Município de Iporá-Go durante a prática no ano letivo de 2014, propiciou uma visão concreta de que a teoria e prática devem estar associadas. Um dos elementos almejados na teoria que necessitam estar executado na prática é a interdisciplinaridade no ensino de história como nas demais disciplinas. As definições conceituais de interdisciplinaridade são múltiplas, dentre elas Japiassu firma que,

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

mesmo projecto. A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo). (JAPIASSU, 1976 apud THIESEN, 2008, p. 548).

O autor em tal definição promove à oportunidade de se pensar a interdisciplinaridade como um recurso que estabelece o diálogo entre as disciplinas. E para além dessa conceituação ainda aponta três importantes possibilidades e desafios para se pensar esta prática no ensino, sobretudo na área de História, sendo elas: a “formação do homem total”, “Formação do homem inserido em sua realidade” e por fim este homem como “agente das mudanças do mundo”. Nesta perspectiva, Gadotti demonstra que Freire defende essa colocação dizendo que a “[...] educação pode transformar as pessoas que transformam o mundo”. (GADOTTI, 2007, p. 34) Para que as pessoas possam “transformar o mundo”, a prática interdisciplinar pode ser um elemento favorável que ofereça um conhecimento mais amplo e significativo visando realizar tais mudanças.

Em meio a estas possibilidades já mencionadas, o desafio para se colocar em prática a interdisciplinaridade são vários, porém convém citar alguns deles elencados por Thiesen (2008),

A escola, como um lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações das ciências contemporâneas, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. (p.550)

Para a escola tornar-se um lugar legítimo do conhecimento é preciso que políticas educacionais sejam redimensionadas. Atualizar a escola significa equipar não só estruturalmente, mas dar suporte didático-pedagógico, priorizar os interesses dos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

alunos, oportunizar aos professores formação continuada, garantir políticas de reconhecimento salarial dentre outras questões para enfrentar às mudanças e as novidades que estão a todo tempo sendo desenvolvidas. Outro desafio pode ser visualizado na perspectiva de Luck onde atesta que,

O estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda a ação a que não se está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. E certamente um grande desafio. (LUCK, 2001 *apud* HIESEN, 2008, p. 550).

Nesta abordagem o professor precisa aderir à busca da interdisciplinaridade, deixar a vontade do novo e do melhor, se sobressair ao medo e as dificuldades da prática interdisciplinar. Necessita inovar sua forma de trabalho, desvencilhar-se das acomodações que tanto prejudicam o ensino-aprendizagem nas escolas. Nesse sentido Fazenda (1979) reforça esta visão da preparação para a prática interdisciplinar ao colocar que a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar. (FAZENDA, 1979 *apud* THIESEN, 2008, p.551).

Os desafios são muitos e não se pode esmorecer frente aos empecilhos, mas as possibilidades e as vantagens da interdisciplinaridade são maiores. É preciso aderir a essa prática na sala de aula buscando envolver todo ambiente escolar. Ao que se refere à aplicação da interdisciplinaridade no ensino de história é algo necessário e acima de tudo importante, pois concordando com Gadotti (2007) nas considerações sobre o pensar teórico de Paulo Freire, os homens são passíveis de exercitar a mudança mediante o conhecimento que receberam e a história é uma disciplina fundamental para tal finalidade para despertar a consciência histórica nestes agentes históricos. A prática da interdisciplinaridade no ensino de história assume uma característica fundamental à medida que rompem com as barreiras entre as disciplinas, estas que segundo Lima e Azevedo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

(2013) se constituíram devido ao paradigma positivista. Pensar a necessidade do ensino de história e a interdisciplinaridade é também atentar não somente para as outras disciplinas, mas executar esta prática no interior da própria história. De acordo com Burke (1992) a história se ampliou para diversos campos em seu interior, com isso as especializações aumentaram no interior desta área de conhecimento, causando assim uma fragmentação do saber. Esta fragmentação segundo Burke (1992) só será eliminada mediante a interdisciplinaridade.

Portanto é nesta proposição que se faz necessário a interdisciplinaridade no interior da escola. Para isso é preciso repensar as práticas e buscar refazê-las, do mesmo modo é oportuno analisar os passos que foram dados em direção à interdisciplinaridade e buscar reforçar estes caminhos, mesmo que para isso professores, alunos e toda escola tenham que driblar questões que lhe são impostas pelas estruturas vigentes e “legais”, mas determinados a buscar rumos melhores e significativas para o ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta do presente trabalho identificou-se a importância da interdisciplinaridade, sobretudo no ensino de história. A fundamentação teórica possibilitou um olhar mais aguçado sobre esta prática necessária para desenvolver o ensino aprendizagem de maior qualidade, já que a mesma propicia uma discussão entre as várias ciências do conhecimento. Além de romper com as barreiras que se concretizou ao longo dos tempos, ainda propicia um conhecimento mais amplo abrangendo as diversas áreas do saber. Para tanto, é urgente que as instituições educacionais promovam a adesão dessa prática para que essa proposta tão debatida nos últimos anos torne-se uma prática de excelência a fim de melhorar o ensino aprendizagem no ambiente escolar. Nesta perspectiva SELBACH (2010) nos incita a pensar que:

Mesmo não sendo necessário que o professor conheça a fundo conteúdos das demais disciplinas, é essencial que leia e relia o planejamento do curso, saibam o que os alunos estudam [...]. Não importa qual o tema desenvolver e pelo qual nível ensinar, a ação interdisciplinar do professor não pode se



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

reduzir a acidente fortuito e ocasional, mas trabalho contínuo, atemporal e persistente. (SELBACH, 2010, p.144).

A ação interdisciplinar leva os indivíduos a obterem conhecimentos mais elaborados, propiciando ao agente histórico uma dimensão maior do saber para efetuar as bases da mudança no contexto social. No entanto, torna-se indispensável o trabalho em equipe, a organização e o planejamento feito de forma coletiva e sistemática, enfim a parceria entre professores, disciplinas e apoio incondicional de todos órgãos gestores.

REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. Tradução Nilo Odalia.
- FAZENDA, Ivani A. *interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa*. São Paulo: Papirus, 1994.
- GADOTTI, Moacir. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LIBANEO, Jose Carlos, SUANNO, Marilza Vanessa Rosa, LIMONTA, Sandra Valeria. *Concepções e praticas de ensino num mundo em mudanças: diferentes olhares para a didática*. Goiânia: CEPED/ Editora PUC Goiás, 2011.
- LIMA, Aline Cristina da Silva. AZEVEDO, Crislaine Barbosa: A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um dialogo possível. *Revista Educação e Linguagens*. Campo Mourão. v.02, n.3, p. 128-150, jul./dez.2013.
- LUCK, Heloísa. *Pedagogia da interdisciplinaridade*. Fundamentos teórico-metodológico. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SELBACH, Simone (supervisão geral). História e Interdisciplinaridade. In: *História e Didática*. (organização Celso Antunes) vários autores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.